

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 13/2009



Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2009¹

Exportações

No período de janeiro a julho de 2009, as exportações brasileiras de rochas ornamentais somaram US\$ 382,10 milhões, correspondentes à comercialização de 893.428,32 t de materiais brutos e beneficiados. Frente ao mesmo período de 2008, marcou-se variação negativa de 33,04% no faturamento e de 26,04% no volume físico dessas exportações.

A participação de rochas processadas, acabadas e semi-acabadas, manteve-se em um patamar de 80% do faturamento e 52% do volume físico dessas exportações, o que presumivelmente deverá se estender até o final de 2009.

Manteve-se ainda a variação negativa do preço médio dos principais produtos comercializados, como as chapas polidas e blocos de granito, produtos de ardósia e produtos de quartzito foliado, constituindo exceção os produtos de pedra-sabão (códigos 2526.10.00 e 6802.29.00).

As exportações efetuadas especificamente no mês de julho foram superiores às dos meses precedentes de 2009, somando US\$ 77,3 milhões e 170,3 mil t. As curvas de evolução das exportações mensais de 2009 são compatíveis às dos anos anteriores (2006, 2007 e 2008), sugerindo que os valores de faturamento e volume físico poderão declinar a partir de agosto.

As taxas de variação das exportações do setor de rochas, assim como registrado em 2007 e 2008, continuam inferiores às do total das exportações brasileiras. A participação das exportações de rochas, no total do faturamento das exportações brasileiras, está em um patamar de 0,45%, já tendo atingido 0,76% no ano de 2006.

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 12 de agosto de 2009, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

Importações

As importações de rochas efetuadas pelo Brasil totalizaram US\$ 18,1 milhões e 34.763,77 t no período janeiro-julho. As rochas processadas representaram 76,83% do volume físico e 80,82% do valor pago pelos produtos adquiridos. É, portanto, bem maior que nas exportações brasileiras, a participação de rochas processadas no volume físico dessas importações.

As taxas de variação das importações e do preço médio dos produtos importados, a exemplo das exportações, também foram negativas. Registrou-se queda de 40,27% no valor e de 32,20% no volume físico, frente ao mesmo período de 2008.

Os principais produtos importados referem-se a mármore e outras rochas carbonáticas processadas, sobretudo na forma de chapas polidas. As compras efetuadas pelos códigos 6802.21.00 e 6802.91.00 compuseram 73% do volume físico e 75% do valor total das importações.

As importações pelos códigos 6810.19.00 e 6810.99.00, que abrigam os produtos aglomerados do tipo *silestone*, *marmoglass* e outros, somaram US\$ 7,2 milhões e 9.543,94 t, mostrando variação negativa de respectivamente 20,46% e 33,81% frente a 2008. É crescente a participação desses produtos nas importações, bem como o seu preço médio.

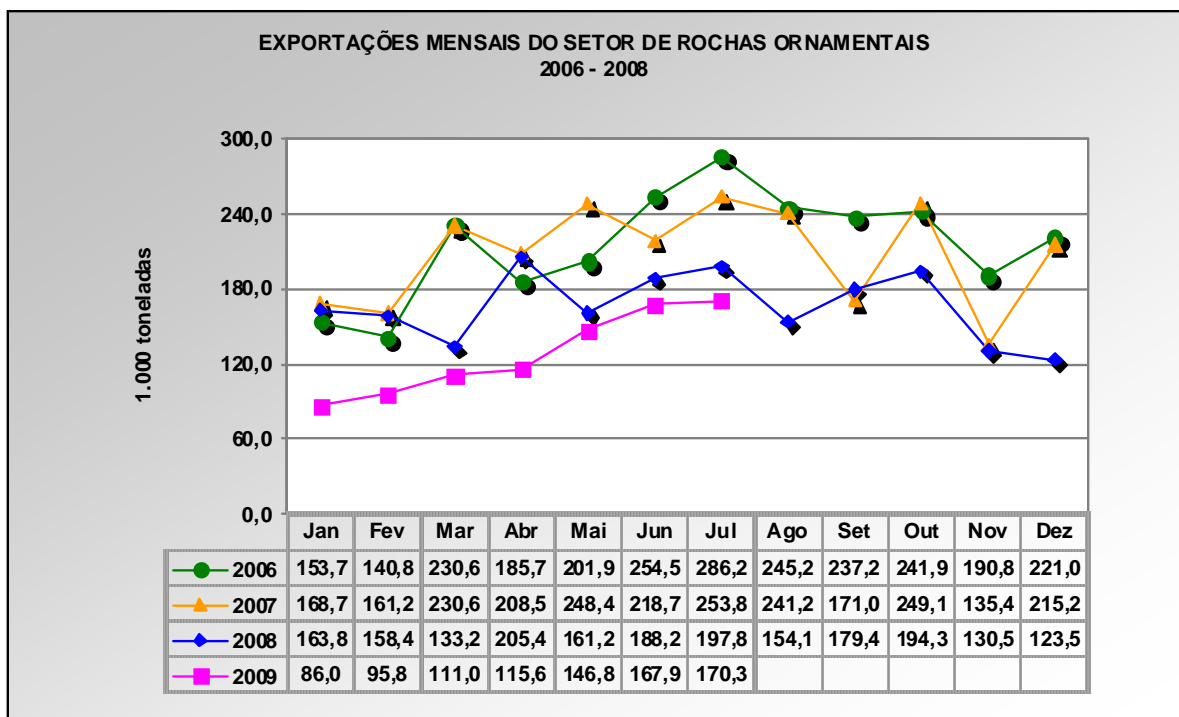
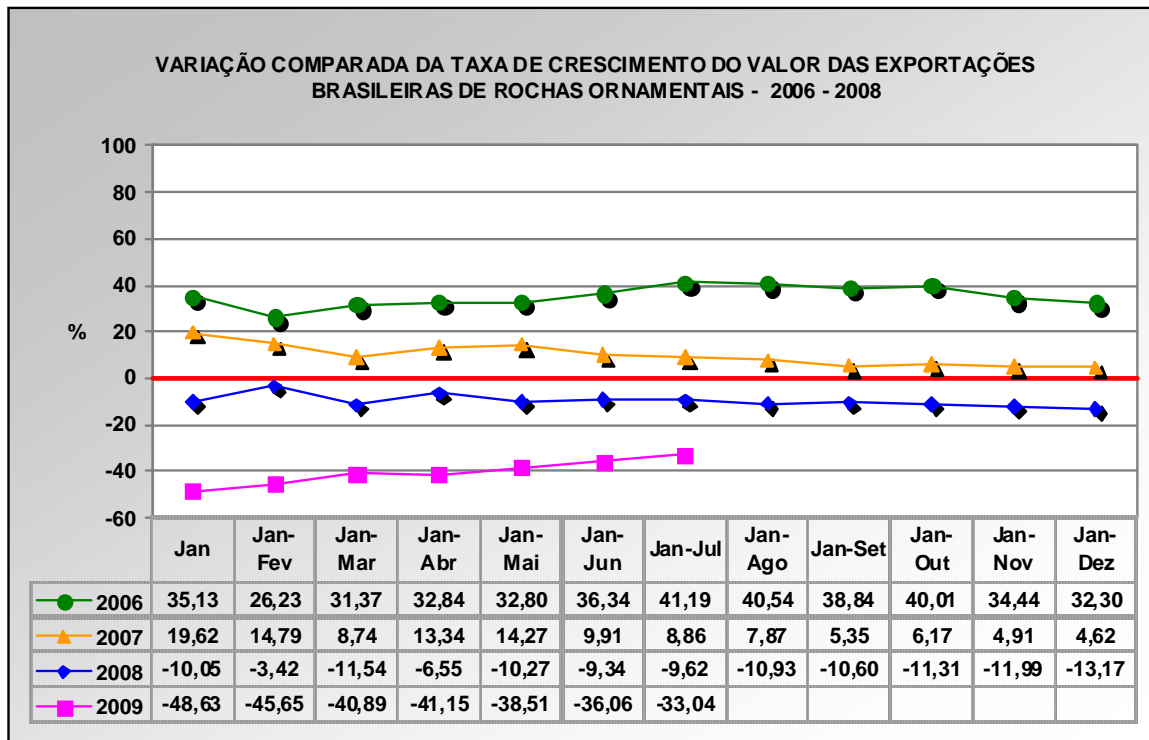
Observações Finais

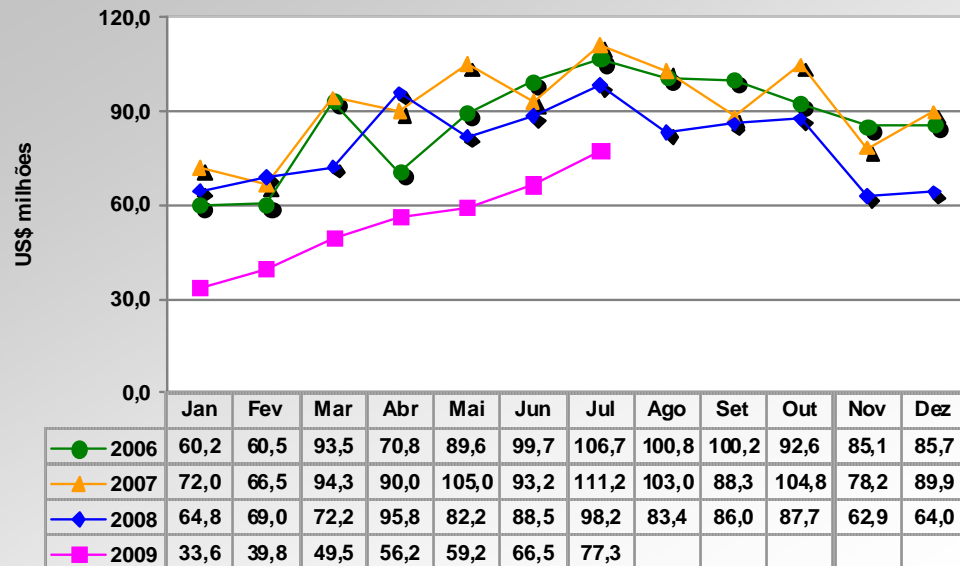
Com a sensação dominante que o Brasil já está em estágio pós-crise, os empresários brasileiros têm agora demonstrado preocupação com a competitividade do setor industrial, quanto ao desempenho da balança comercial, ao impacto do Real apreciado e à necessidade da retomada dos investimentos nas áreas de logística e infra-estrutura.

O ministro Miguel Jorge afirmou que há pouco a se fazer na questão do câmbio, dizendo que o estímulo das exportações de produtos industrializados são os investimentos em logística e a redução do custo de produção das empresas. O presidente da ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil – diz que não há razões para muita euforia, comentando que é preciso desonerar a folha de pagamento das empresas e proporcionar condições de isonomia para a indústria brasileira competir com a de outros países.

As chances de melhoria para alguns setores ainda muito dependentes das exportações, com o de rochas ornamentais, estão assim condicionadas a reformas profundas e tão

remotas quanto improváveis, necessárias para a maior competitividade das empresas brasileiras no mercado externo.



**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2006 - 2008**

**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 EM 2006 - 2008**
